

# PADEMO apoia e defende posição do Governo e da Renamo

## ● Opinião expressa relativamente à formação do exército nacional único e apartidário

O Partido Democrático de Moçambique (PADEMO) exprimiu ontem o seu apoio à posição assumida em Roma pelas delegações do Governo e da Renamo quanto à formação de um exército nacional único e apartidário. Esta posição foi anunciada pelo coordenador do núcleo fundador desta formação política emergente, Wehia Ripua, durante uma conferência de imprensa realizada na capital do país.

«Nós do PADEMO apoiamos essa posição inteligente dos nossos irmãos beligerantes, congratulamo-nos com isso, e é bem-vinda», disse.

No mesmo encontro com a informação, o PADEMO louva a retirada pela Renamo da exigência de que os partidos políticos emergentes no país fossem registados por um órgão neutro. Esta formação política considera que a posição assumida anteriormente pela Renamo «prejudicaria», sem dúvida, a soberania de Moçambique, mas felizmente este ponto foi resolvido e ultrapassado.

Entretanto, na mesma conferência de imprensa, o PADEMO lançou um apelo ao Governo para que anule «imediatamente e incondicionalmente a decisão por si tomada sobre o aumento das taxas de inscrição e propinas na Universidade Eduardo Mondlane».

O apelo do PADEMO aponta ainda que as altas taxas de inscrição e propinas instituídas naquele estabelecimento de ensino superior fecham o acesso a um dos grandes objectivos que «levaram o povo moçambicano a lutar pela independência. Fecham por completo o acesso à educação superior a mais

de noventa e cinco por cento de estudantes de pais pobres».

O Partido Democrático de Moçambique entende que o Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, o Ministro da Educação e o Vice-Ministro das Finanças «que se encontram directamente envolvidos neste crime contra a maioria do povo moçambicano» devem ser imediatamente afastados dos seus cargos e para os «seus lugares devem ser nomeados outros que sentem, defendem e amam o seu povo e seus filhos».

Na conferência de imprensa, o

coordenador do núcleo do PADEMO, Wehia Ripua, afirmou que o seu partido deseja uma solução imediata deste problema, acrescentando que a decisão tomada pelo Governo moçambicano é completamente discriminatória contra o filho do pobre, favorecendo, na sua opinião, o filho do rico.

— «Hoje, o Governo tem coragem de eliminar por completo os estudantes de pais pobres do ensino superior. Essa errada e perigosa decisão deve ser imediatamente anulada a favor da maioria» — defendeu Wehia Ripua.

Recorde-se que um diploma assinado pelos Ministros das Finanças e da Educação, publicado em Junho último, fixa a taxa de matrícula em 100 contos e a de propina semestral por disciplina em 105 mil meticais. Estas novas taxas para o ensino superior entram em vigor em Fevereiro do próximo ano.